

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: as propostas para o ensino médio e seu impacto tanto na administração empresarial quanto na gestão financeira pessoal¹

FINANCIAL EDUCATION IN BRAZIL: proposals for secondary education and their impact on both business administration and personal financial management

Isaias Pires de Lima²

Olicio Lopes Vila Verde Neto³

Waldeir Machado da Trindade Junior⁴

Elisabeth Maria de Fatima Borges⁵

RESUMO

Esse trabalho tem como tema a importância da educação financeira nas escolas para o desenvolvimento social, pessoal e profissional. O objetivo deste artigo é analisar e discorrer sobre o assunto da educação financeira e seus impactos sociais e no mercado de trabalho a fim de contribuir para a sociedade. Os métodos para a elaboração deste projeto foram por pesquisa bibliográfica e pesquisa documental assim como leitura de diversos artigos. E, como resultado, observa-se a necessidade da educação financeira, e como ela é fundamental para o desenvolvimento social e econômico do Brasil. A quantidade de pessoas com problemas financeiros é um grande problema social e econômico no Brasil, logo conclui-se que há necessidade de implementar uma estratégia a médio e a longo prazo, focando assim em diminuir o problema econômico e, como consequência, espera-se uma melhora da qualidade de vida e diminuição da inadimplência.

Palavras-chave: Educação financeira; administração financeira; gestão financeira; gestão pessoal.

ABSTRACT

The theme of this work is financial education, and how important it is to implement it in schools for both personal and professional social development. The purpose of this article is to analyze and discuss the subject of financial education and how it

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, no segundo semestre de 2023.

² Acadêmico(a) do 8º Período do curso de Administração pela Faculdade de Inhumas. E-mail: isaiaslima@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmico(a) do 8º Período do curso de Administração pela Faculdade de Inhumas. E-mail: olicio@aluno.facmais.edu.br

⁴ Acadêmico(a) do 8º Período do curso de Administração pela Faculdade de Inhumas. E-mail: waldeirtrindade@aluno.facmais.edu.br

⁵ Professor(a)-Orientador(a). Mestre em História. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: elisabeth@facmais.edu.br

impacts society and the job market in order to contribute to society. The methods used to prepare this project were bibliographical research and documentary research, as well as reading various articles. As a result, we have seen the need for financial education, and how it is extremely important and necessary for Brazil's social and economic development. The number of people with financial problems is a major social and economic problem in Brazil, so we conclude that there is a need to implement a medium and long-term strategy, with a focus on reducing the economic problem, as a consequence of which we expect an improvement in quality of life and a reduction in defaults.

Keywords: Financial education ;financial administration; financial management; personal management.

1 INTRODUÇÃO

Após uma pesquisa recente da Serasa (2023), foi identificado um aumento significativo no número de brasileiros inadimplentes, de 2022 para julho de 2023, totalizando 71, 41 milhões de pessoas. A pesquisa mostra que 34,6% desse total pertence à faixa etária de 26 a 40 anos.

Esses números suscitam uma reflexão sobre as causas desse endividamento generalizado. A falta de educação financeira surge como um fator crucial, uma vez que muitos indivíduos são tentados por promoções como parcelamentos sem juros ou descontos imediatos, sem considerar que as despesas variam mensalmente e imprevistos podem ocorrer. Para mudar essa realidade, é imperativo promover a educação financeira, uma abordagem que pode transformar esses padrões de pensamento e ajudar as pessoas a gastar de forma mais consciente e responsável.

Este trabalho tem como tema principal a educação financeira. Os conhecimentos abordados no artigo são de grande relevância para toda a sociedade, uma vez que todos lidam com dinheiro e precisam tomar decisões em relação à área financeira. Segundo Amadeu (2009) a educação financeira é uma ferramenta que auxilia o homem a suprir as necessidades, tais como: alimentação, educação, sonhos, desejos e planejamento do futuro.

De acordo com Nunes (2022), a implementação da educação financeira nas escolas vem sendo realizada por diversos países, como: Finlândia, Noruega, Dinamarca, Suécia, Israel e Canadá, que investem na educação financeira a partir das crianças. Esses países apresentam um alto índice de desenvolvimento humano (IDH), com excelentes resultados a longo e médio prazo, uma vez que os estudantes são o futuro do país. A autora considera que, em breve, esses indivíduos que recebem educação financeira desde a infância serão os pais, professores, policiais, empresários, gestores públicos, e que essa educação financeira terá grande impacto em suas finanças. Isto porque, terão de tomar decisões, fazer escolhas e se não tiverem o mínimo de senso crítico econômico sofrerão grandes impasses, como por exemplo as dívidas obtidas justamente por não possuir esse pensamento crítico e poder de escolha.

Esta pesquisa parte da seguinte situação problema: como a implementação da educação financeira nas escolas de Ensino Médio pode impactar tanto na administração empresarial quanto na gestão financeira pessoal?

A hipótese trabalhada é a de que a implementação da educação financeira nas escolas de Ensino Médio pode impactar tanto na administração empresarial

quanto na gestão financeira pessoal, uma vez que se o cidadão sem o conhecimento de como gerir seus recursos financeiros acaba sendo refém de seus erros, que acaba impedindo que haja um crescimento financeiro tanto pessoal quanto empresarial.

Este artigo objetiva analisar as propostas de educação financeira no Brasil: as propostas para o Ensino Médio e seu impacto tanto na administração empresarial quanto na gestão financeira individual.

A escolha do tema deste trabalho foi motivada pelo desenvolvimento e apresentação do projeto de extensão, orientado pelo professor Diogo Fagundes da Silva, que desenvolvemos com o intuito com o tema principal “O impacto da educação financeira no Ensino Médio”. Esse projeto foi desenvolvido pela Faculdade de Inhumas FacMais no ano de 2022 com alunos de escolas locais, visando orientar os jovens em relação aos conhecimentos básicos financeiros. Diante disso percebemos a importância da educação financeira, por exemplo, se bem aplicado, poderá oferecer grandes benefícios, dentre eles, até a sonhada e tão cobiçada liberdade financeira.

A relevância científica desta pesquisa ocorre no sentido de contribuir para o debate científico sobre a importância da educação financeira tanto para os administradores de empresas quanto para as finanças individuais do cidadão. A relevância social da pesquisa ocorre pelo fato de ser essa uma temática fundamental que necessita que seja de conhecimento de todos, uma vez que a aplicação da educação financeira bem utilizada beneficia a sociedade como um todo, e de forma individual, sua prática resulta em pessoas conscientes economicamente.

A contribuição do projeto ao campo de estudo ao qual está inserido, ou seja, Administração, se dá porque através do estudo da educação financeira, o aprendizado pode impactar diversas áreas do mercado de trabalho, como a administração financeira e empresarial. Isso faria com que as pessoas se tornassem mais conscientes e facilitaria aos administradores criarem planos de forma que, tanto o administrador quanto os futuros empreendedores, estivessem em sintonia; e, nesse sentido, as tomadas de decisões e a comunicação ocorresse de forma mais dinâmica e profissional.

A educação financeira atua como uma base de como controlar e aplicar os recursos, isso deve conscientizar o empreendedor a ter um controle e noção maior da empresa em que opera, possibilitando um uso mais sábio dos recursos e a expansão, ou até mesmo, se estabilizar no mercado que é tão dinâmico e competitivo.

Quanto aos procedimentos utilizados para a coleta de informação para este estudo, realizamos uma pesquisa documental aliada à pesquisa bibliográfica. Conforme Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica é uma habilidade fundamental, já que marca o primeiro passo para o desenvolvimento de diversos tipos de atividades acadêmicas, como seminários, painéis, debates, resumos críticos e monografias e etc. A mesma pode ser obrigatória se desenvolvida em pesquisas exploratórias, como em escopo de trabalho e desenvolvimento de pesquisa como em pesquisa de laboratório ou campo. Portanto, mesmo fora de campo e laboratórios a pesquisa bibliográfica colabora em diversos trabalhos requisitados (Andrade, 2010, p. 25).

Por meio da pesquisa bibliográfica analisamos livros e artigos que falam sobre a importância da educação financeira para a administração empresarial e pessoal.

A pesquisa documental é apresentada como a pesquisa que analisa documentos diversos. A análise documental é enfatizada neste estudo, referindo-se à pesquisa que se baseia essencialmente em documentos não submetidos a análises e sistematizações (Bonotto; Scheller; Kripka, 2015). Para desenvolver a pesquisa documental identificamos e analisamos os dados sobre educação financeira disponibilizada pelo o Ministério da Educação (MEC) para o Ensino Médio, bem como as legislações brasileiras que versam sobre a educação financeira.

Dividimos este artigo em quatro partes: na primeira esclarecemos sobre a educação financeira, de como ela faz parte do dia a dia das pessoas e como sua ausência pode prejudicar o povo brasileiro; na segunda parte evidenciamos possíveis estratégias para a implementação da educação financeira nas escolas, destacando como isso pode ajudar os estudantes a se desenvolverem de forma eficaz; na terceira parte do artigo, estabelecemos relações e reflexões sobre como esses futuros alunos que receberam uma educação financeira podem impactar o mercado financeiro e a sociedade. E, por fim, evidenciamos algumas críticas relacionadas à educação financeira, refletindo sobre possíveis controvérsias em alguns aspectos da educação financeira.

2 Educação financeira

A educação financeira desenvolve habilidades que facilitam para que as pessoas possam tomar decisões acertadas e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais. Esta habilidade contribui para que haja “maior integração entre os indivíduos na sociedade e possibilita a ascensão de um mercado mais competitivo e eficiente” (Vieira; Bataglia; Sereia, 2011, p. 62). Ou seja, a proposta de educação financeira ora referenciada contempla uma ascensão do indivíduo, mas também se preocupa com o mercado.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira é um processo pelo qual consumidores e investidores financeiros melhoram seu conhecimento e habilidades financeiras para tomar decisões informadas sobre riscos e oportunidades financeiras. Isso é feito por meio de informações, instruções e aconselhamento objetivos, que ajudam a desenvolver a confiança e a consciência sobre onde e como “buscar ajuda e tomar medidas efetivas para melhorar o bem-estar financeiro” (OCDE, 2005, p. 03). Portanto, a preocupação com o desenvolvimento de tais habilidades para a sociedade, podem despertar interesses de investimento, aumentando os recursos de capital das empresas, permitindo assim um desenvolvimento econômico, no qual beneficia a todos. De acordo com a OCDE:

O processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.13).

Sob essa perspectiva, é importante destacar que o incentivo e facilidade de acessos a materiais financeiros bem como a especialistas profissionais, oferecendo serviço de ajuda financeira, são um passo a ser tomado para que quem esteja

crescendo financeiramente possa ter consciência de como utilizar o dinheiro. Desta forma, a educação financeira pode ajudar a esclarecer àqueles que não têm consciência de como utilizar o próprio dinheiro, e àqueles que já possuem alguma reserva financeira possam dar um próximo passo, seja poupando, investindo ou empreendendo, gerando mais riqueza para si, ou para a própria sociedade.

Segundo que Cordeiro, Costa e Silva (2018) a educação financeira é uma aprendizado por meio do qual a sociedade adquire uma visão crítica sobre o uso do dinheiro, que visa ajudar os indivíduos a tomarem decisões mais assertivas, evitando assim o endividamento.

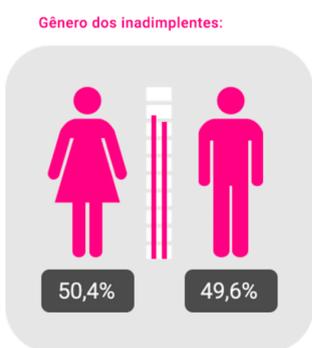
A inadimplência é um dos principais desafios enfrentados pelo Brasil. De acordo com a análise de Andrade *et al.* (2008), quando o índice de inadimplência está elevado, as empresas tendem a adotar medidas mais cautelosas ao conceder crédito, visando a segurança financeira. Essa situação se traduz em uma abordagem mais rigorosa ao decidir quanto e para quem oferecer crédito, a fim de evitar prejuízos; o que implica na criação de um sistema para identificar os perfis de bons e maus pagadores, já que muitos indivíduos já possuem dívidas, o que afeta negativamente as empresas.

Uma das razões para esse cenário é a crescente instabilidade na renda dos trabalhadores, que dificulta o controle de suas finanças pessoais. Isso os força a tomar decisões difíceis sobre como alocar seu dinheiro, contribuindo para a ocorrência da inadimplência como uma realidade presente em suas vidas. É possível compreender tais questões a partir do gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Inadimplentes do Brasil SERASA julho 2023

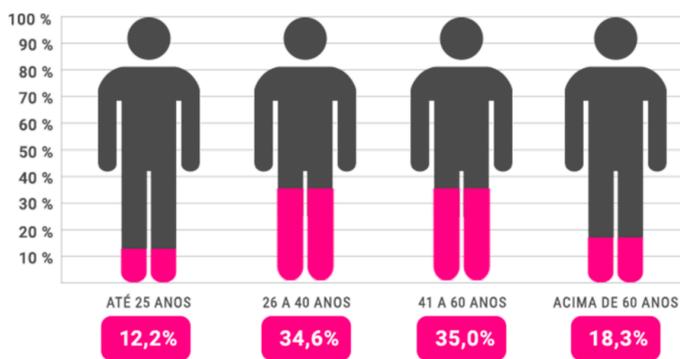
01 Inadimplentes no Brasil

Perfil dos Inadimplentes:



FONTE: SERASA | JULHO 2023

Faixa etária de inadimplentes:



JULHO 2023

Fonte: SERASA (2023). Disponível em:

<https://www.google.com/url?q=https://cdn.builder.io/o/assets%252Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%252Fc6acc7b004cd4828b714fcb36c92b181?alt%3Dmedia%26token%3D92c2f8b9-423a-4535-8004-f30fbd40ff7%26apiKey%3Db212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc&sa=D&source=docs&ust=1698876602484454&usg=AOvVaw0GLKSfCIzpjCRw34Y0ng>

Como é comentado no artigo do site G1, de Silver (2018), os jovens estão cada vez mais focados nos estudos, adiando assim outros assuntos, como a busca

por um emprego, aquisição de uma moradia para saírem da casa dos pais, ou até mesmo a criação de uma família. A considerada fase adulta, que antes era aos 19 anos, pode ter se prolongado até aos 24 anos, justamente quando uma pessoa está graduada e pronta para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, se a vida adulta começa após aos 24 anos, novas responsabilidades aparecem, e uma delas é a financeira, justamente porque o indivíduo está entrando em uma nova fase da vida e a falta de experiência de como se cuidar, pode acabar sendo negligenciada, fazendo com que a pessoa se endivida.

De acordo com uma pesquisa feita em 2021 pela Serasa, de todas as formas de endividamentos a fatura do cartão de crédito é disparado o maior problema de dívida dos brasileiros. Conforme a pesquisa, 53% dessa dívida está relacionada ao cartão de crédito (SERASA, 2021). Esse fato, para Brandão (2023), pode estar relacionado com a popularização dos bancos digitais. A modernização dos bancos, que os permitiram tornarem-se digitais, atrai mais os jovens, já que são simples e ágeis, dispensa várias burocracias chamando assim a atenção, atraindo esse público.

E, desta forma, a falta de experiência de viverem sozinhos, somados à inexperiência financeira, pode ser o fator decisivo para a inadimplência começar na faixa dos 26 anos e pode ocorrer de virar um efeito bola de neve, já que o Brasil tem um alto índice de desemprego e cobrança indevida. A partir dessa situação, observa-se um acúmulo de dívida. De acordo com a Serasa, no ano de 2021 cerca de 70% de pessoas inadimplentes tiveram que fazer a escolha de qual dívida pagar primeiro.

Conforme o ex-presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, aprimorar o conhecimento financeiro da população exerce um impacto de considerável relevância no cenário econômico. Ele enfatizou que se as pessoas adquirirem habilidades financeiras, isso pode ter repercussões positivas tanto para o crescimento econômico quanto para o bem-estar individual (Martello, 2018).

A educação financeira capacita as pessoas a tomar decisões responsáveis e apropriadas em relação às suas finanças, reduzindo a probabilidade de se endividar excessivamente e, por conseguinte, de se tornarem inadimplentes. Isso não apenas beneficia o indivíduo, mas também tem implicações positivas no mercado financeiro e na economia como um todo.

3 Estratégias de educação financeira no Brasil

Graças aos esforços do Ministério da Educação (MEC), com a ajuda do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) e assessora técnica da Secretaria de Educação Básica do MEC, a implantação da educação financeira é uma realidade que, de base, pretende a conscientização de toda a população, e com o foco nas escolas. Essa decisão impactará diretamente,

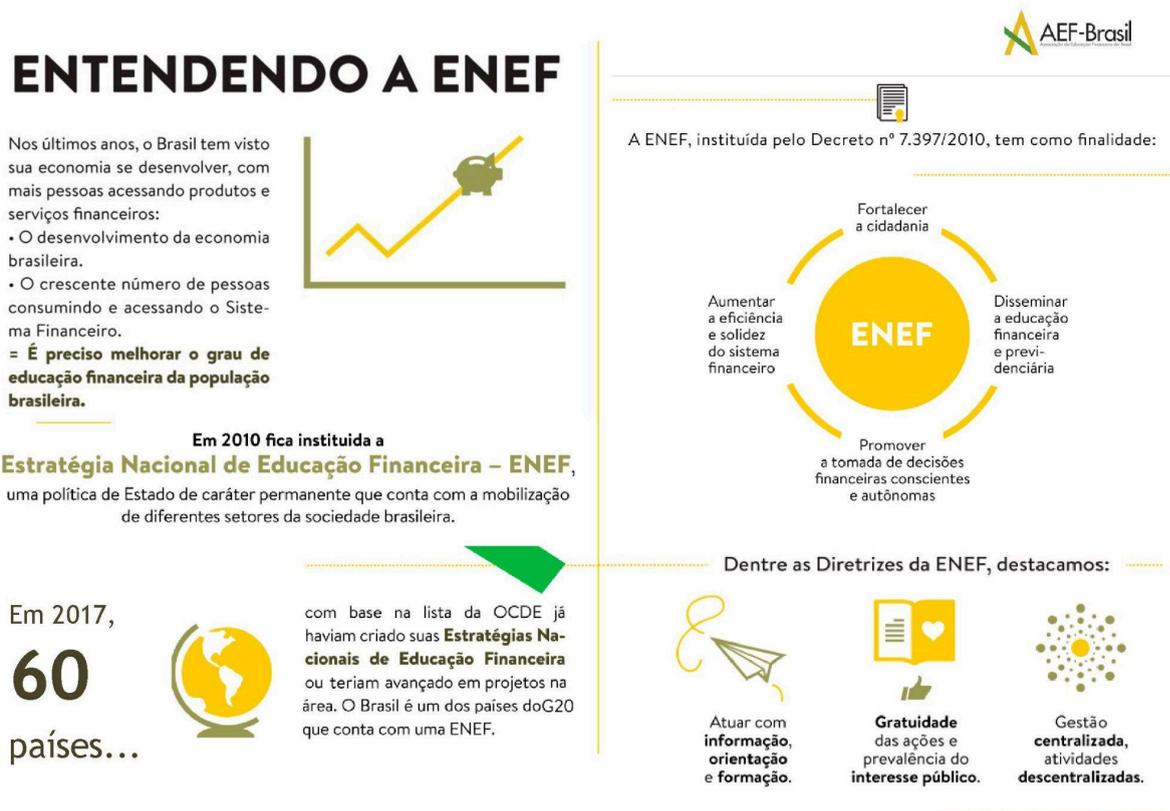
O decreto presidencial 7.397/2010 instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que tem como objetivos promover a educação financeira e previdenciária, aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (Brasil, 2023, s/p).

A citação acima revela que já fazem treze anos que a educação financeira foi implementada no Brasil a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Essa estratégia visava fomentar a educação financeira e previdenciária. De acordo com o que lemos acima acreditava-se que através da ENEF o país alcançasse alguns de seus objetivos como a promoção da cidadania através da escolha consciente na administração dos seus recursos financeiros.

O gráfico abaixo nos ajuda na compreensão das finalidades da ENEF:

Gráfico 2 - Finalidades da ENEF



Fonte: ENEF. Disponível em:

https://www.google.com/url?q=https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing_wp_cron%3D1693828981.2146410942077636718750&sa=D&source=docs&ust=1698876602483375&usg=AOvVaw0uX2DT3-1hELaakjJF53q-

Conforme podemos verificar a partir do gráfico, com a implementação da educação financeira se esperava uma consciência maior de quando o próprio aluno ingressasse ao mercado de trabalho ou até mesmo a vida pessoal, tivesse uma consciência de como utilizar seu dinheiro de forma sábia. Isso poderia contribuir para promover um cenário mais tranquilo no que se refere à economia, trazendo consigo um mercado de trabalho mais eficaz e sólido, permitindo um aumento de capital.

O Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) busca gerir e coordenar programas de estratégia. O Conef acredita que a educação financeira deveria ser um programa realizado através de ações tanto para escolas (nível fundamental e médio) mas também para aposentados e mulheres beneficiárias do programa Bolsa Família (Brasil, 2023).

As propostas para o Ensino Médio pensadas pelo Ministério da Educação (MEC) não são uma matéria extracurricular, mas sim um tema interdisciplinar, abordado em disciplinas como Matemática, Ciências, História, Geografia e

Português. Os benefícios dessas ações estão apontados no documento “*The impact of high school financial education – experimental evidence from Brasil*” feito pelo Banco Mundial.

Conforme mencionado pela ENEF o objetivo do Decreto Federal 7.397/2010 e que foi renovado no Decreto Federal nº 10.393 de 9 de junho de 2020 é o de auxiliar a população a tomar decisões financeiras de forma autônoma e consciente. Para alcançarem tais resultados a nova ENEF possui órgãos do governo, sendo eles: Banco Central do Brasil (BCB), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), Secretaria do Tesouro Nacional (STN), Secretaria de Previdência da Secretaria Especial de Previdência e trabalho do Ministério da Economia, Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Secretaria Nacional do Consumidor (SENACON) e Ministério da Educação (MEC). Juntos formam o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) (BRASIL, 2020).

4 Educação financeira nas escolas e o impacto na administração pessoal e profissional

De acordo com Silva e Powel (2013, p.12),

[...] a Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

Kioyosaki e Lechter (2000) afirmam que os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progredem. Para esses autores, “o que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo (...). Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas” (Kioyosaki; Lechter, 2000, p.81).

Como vimos na pesquisa de Duarte e Siqueira (2023), no Brasil a região com mais desenvolvimento de educação financeira é o norte com 33% de taxa de educação financeira, porém grande parte do índice vem do Tocantins, que é referência no Brasil na educação financeira. Regiões como Sul e Sudeste apresentam uma taxa de 32% e 20%, respectivamente; porém, quando se trata do Centro Oeste e Nordeste os mesmos são 7% e 8%, respectivamente.

5 Críticas ao projeto de Educação financeira nas escolas

De acordo com Duarte e Siqueira (2023), na educação financeira um dos desafios enfrentados é a falta de cultura financeira na comunidade escolar. Os educadores enfrentam dificuldades em ensinar esse tema aos alunos, visto que muitos deles têm baixos salários, má administração financeira e falta de valorização como cidadãos, como afirma Cláudia, superintendente Associação de Educação Financeira (AEF). Portanto, é necessário envolver o professor como cidadão para que ele possa se interessar em ensinar esse conteúdo

Para Duarte e Siqueira (2023), uma das grandes dificuldades ao se ensinar conhecimentos sobre finanças é, de fato, a própria cultura e a realidade econômica dos estudantes, professores e do meio que vivem. Nesse sentido, é indispensável a inserção e capacitação desses educadores que irão passar esses conhecimentos aos alunos. Diante do exposto, fica evidenciada a importância de se pesquisar tal temática.

De acordo com a socióloga Cunha (2020), a educação financeira no Brasil ocorreu entre uma colaboração entre o setor público com o mercado financeiro. A autora evidencia que, com o decorrer dos anos, as diferentes classes sociais existentes defendem suas perspectivas e interesse próprio.

Cunha (2020) mostra que a implementação da educação financeira no Brasil ocorreu através de uma simbiose entre instituições públicas e o mercado financeiro. A autora relembra que a educação, ao longo da História vem sendo alvo de disputa de diferentes grupos sociais, e que portanto, também possuem visões de mundo e interesses diferentes.

Conforme Campos (2013), é fundamental discutir a temática de forma interdisciplinar, em várias disciplinas como História e Geografia; no entanto, para o autor, estudar um assunto tão importante apenas nessas disciplinas pode não ser suficiente para abordar todo o tema, já que tais matérias estão mais relacionadas a questões sociais e análise do PIB, e não em cálculos.

Segundo Borges (2021), a interferência de empresas na educação financeira, reforçada por reportagens sem compromisso com princípios educacionais, prejudica o debate pedagógico e crítico acerca dos aspectos mais pertinentes da autonomia do aluno.

Willis (2009) defende a educação financeira pode ser útil no sentido de fundamentar e legitimar processos de tomadas de decisão sobre assuntos financeiros; todavia, ela sozinha não é suficiente, uma vez que existem mecanismos emocionais que interferem no comportamento das pessoas em relação a finanças, e que eles não são erradicados apenas pela educação financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desta pesquisa consideramos que a educação financeira tem um grande potencial para a sociedade brasileira, para ajudar a resolver problemas tanto pessoais quanto sociais relacionados ao poder financeiro. Por meio da educação financeira, acreditamos que é possível minimizar os problemas sociais relacionados ao endividamento ou problema financeiro.

A partir das leis e decretos que analisamos neste artigo, verificamos que a ideia de educação financeira tem sido discutida há alguns anos, especialmente no âmbito da legislação. O objetivo é ajudar no desenvolvimento desse conhecimento nos alunos, haja vista que esses serão futuras pessoas a ingressar no mercado de trabalho. As estratégias nacionais visam a adição dessa matéria de forma interdisciplinar, ou seja, em disciplinas já existentes. Mas ainda existem algumas controvérsias sobre o assunto por se tratar de um conhecimento novo, principalmente no Brasil.

Críticas temem que a tentativa da implementação possa ter um efeito oposto, a própria sociedade enfrenta esse problema, significa que pessoas sem essas qualificações serão o exemplo, logo se pensa: como pode alguém que não domina o assunto ensinar e ser exemplo?

Por outro lado, se mal ensinada, a educação financeira pode gerar excesso de confiança na pessoa levando-a a cometer mais erros. E, apesar da necessidade do desenvolvimento desse conhecimento, ainda há muito a ser discutido e pensado.

Sendo assim, a partir das leituras desenvolvidas, consideramos que a educação financeira para o ensino médio, é uma possibilidade de acabar com os problemas financeiros, haja vista que o conhecimento de práticas mais consistentes quanto aos gastos, pode gerar impacto tanto na administração empresarial quanto na gestão financeira pessoal.

REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/820#preview-link0>. Acesso em 12 abr. 2023.

ANDRADE, S. F. C.; RIUL, P. H.; OLIVEIRA, M. S.; CAVALCANTI, M. F. A inadimplência nas instituições particulares de ensino na cidade de Franca. **FACEF PESQUISA** - v.11 - n.1 – 2008. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/facefpesquisa/article/view/112/176>. Acesso em: 19 out. 2023.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BONOTTO, Dabusa de Lara; SCHELLER, Morgana; KRIPKA, Rosana Maria Luvezute. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD Bogotá** - Colombia No. 14, julio-diciembre, 2015. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/w4onhtahevbyzitufrmwage3ee/access/wayback/http://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/download/1455/1771>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BORGES, Paulo Santana Júnior. Educação financeira de um ponto de vista crítico. 2021. **Revista Acadêmica de Tecnologias em Educação**, VOL. 1 N.1. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/tecnologias-em-edu/article/view/1342/1168>. Acesso em: 04 out. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino de educação financeira é importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2023. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing_wp_cron=1693828981.2146410942077636718750. Acesso em: 04 Set. 2023.

BRANDÃO, Marcelo. Brasil é o país onde bancos digitais conquistam mais clientes. **Consumidor Moderno**. 2023. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/2023/06/20/brasil-bancos-digitais-clientes/#:~:text=De%20forma%20geral%2C%20a%20migra%C3%A7%C3%A3o.como%20sua%20principal%20institui%C3%A7%C3%A3o%20financeira>. Acesso em: 06 nov. 2023.

CAMPOS, André Bernardo. **Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores** (JIC'S). Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática. Juiz de Fora. 2013. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Andr%C3%A9-Campos.pdf>. Acesso em: 04 Set. 2023.

CONSELHO DA ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO. Comissão de Valores Mobiliários. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 12 Abr. 2023.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Marcio Nascimento. Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate** (ISSN: 2358-4122), São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841/25699>. Acesso em: 04 Set. 2023.

CUNHA, Márcia. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e218463, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/L9qwW5jc6b5qrfFgxDbgyxt/?lang=pt#>. Acesso em: 29 mar. 2023.

DUARTE, Isadora; SIQUEIRA, Felipe. **Educação financeira ainda não é realidade nas salas de aula brasileiras**. Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/educacao-financeira-ainda-nao-e-realidade-nas-salas-de-aula-brasileiras#:~:text=Entre%20os%20desa>

[fios%20elencados%20pelos.afirma%20CI%C3%A1udia%2C%20superintendente%20da%20AEF.](#) Acesso em: 18 abr. 2023.

KIOYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai Rico, pai pobre**: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 66. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LAUREN E, Willis, Evidência e Ideologia na Avaliação da Eficácia da Educação em Alfabetização Financeira, **46 S e Diego L. R** ev. 415 (2009). Disponível em: <https://digital.sandiego.edu/sdlr/vol46/iss2/5> Acesso em: 12 abr. 2023.

MARTELLO, Alexandro. Educação financeira ajuda a reduzir inadimplência, diz presidente do BC. **G1 Economia**. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/melhor-educacao-financeira-implica-em-menos-inadimplencia-diz-presidente-do-bc.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2023.

NUNES, Tassia. Porque países têm investido na educação financeira para crianças - Como isso ajudará no comportamento humano para o desenvolvimento do país. **Brain Support representations for South America**. 2022. Disponível em: <https://www.brainlatam.com/blog/porque-paises-tem-investido-na-educacao-financeira-para-criancas-e-como-isso-ajudara-no-comportamento-humano-para-o-desenvolvimento-do-pais-1449#:~:text=A%20Finl%C3%A2ndia%2C%20assim%20como%2C%20a,na%20educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20sa%C3%BAde%20e%20renda.> Acesso em: 10 Mai. 2023.

OCDE. **Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe**. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 25 abr. 2023.

SERASA. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em 04 Set. 2023.

SERASA. **Estar endividado é motivo de vergonha para 9 em cada 10 brasileiros, revela pesquisa da Serasa**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/estar-endividado-e-motivo-de-vergonha-para-9-em-cada-10-brasileiros/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 1-17.

SILVER, Katie. Adolescência agora vai até os 24 anos de idade, e não só até os 19, defendem cientistas. **BBC News**. G1 Bem-estar. 2018. Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/adolescencia-agora-vai-ate-os-24-anos-de-ida-de-e-nao-so-ate-os-19-defendem-cientistas.ghtml>. Acesso em: 06 nov. 2023.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**. v.9, n.3, Setembro/Dezembro–2011. ISSN: 1679-5350. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2737/273721469004.pdf> Acesso em 12 abr. 2023.

WILLIS, Lauren E. Evidência e ideologia na avaliação da eficácia da educação em alfabetização financeira. 46 **S e Diego. R ev.L 415** (2009). (traduzido pelo Google tradutor). Disponível em: <https://digital.sandiego.edu/sdlr/vol46/iss2/5>. Acesso em: 12 abr. 2023.